

TIPOLOGIA TEXTUAL

TIPOLOGIA TEXTUAL

- **Tipologia textual** (ou tipo textual) é uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (ou seja, os aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). Isso quer dizer o seguinte: a depender de como o texto se organiza informacional e linguisticamente, pode ser do tipo X ou do tipo Y. Na classificação de Pereira & Neves (2012), há seis tipos textuais:
 1. Narrativo;
 2. Descritivo;
 3. Dissertativo expositivo;
 4. Dissertativo argumentativo;
 5. Instrucional ou injuntivo;
 6. Dialogal.

1. Tipo Narrativo

- Na **narração**, há seres que participam de eventos em determinado tempo e espaço. Os participantes desses eventos são os **personagens**, os quais podem ser reais ou fictícios. O evento (uma espécie de ação) é denotado por verbos nocionais, como cantar, correr, beijar, nadar, ouvir etc. O **tempo** da narrativa é tipicamente o passado, mas pode ser o presente (a narração de um jogo de futebol) ou o futuro (obras proféticas, por exemplo). Em uma narrativa, o **espaço** pode ser físico (uma cidade, uma casa, uma escola) ou psicológico (mente do personagem ou do narrador).

1. Tipo Narrativo (continuação)

- Quem conta a história é o **narrador**, que pode ser de primeira ou terceira pessoa: o narrador em primeira pessoa participa das ações; o narrador em terceira pessoa não está diretamente envolvido nas ações, podendo ser observador (apenas relata os acontecimentos vistos a olhos nus) ou observador onisciente (aquele que tudo sabe, que tudo vê, inclusive os estados mentais das personagens).
- Linguisticamente, o tempo da narrativa é marcado pelas formas verbais (flexão de passado, presente, futuro) e por formas adverbiais (ontem, hoje etc.). O narrador é marcado pela flexão de número e pessoa do verbo (primeira ou terceira).

1. Tipo Narrativo (continuação)

- Para você compreender melhor, vamos observar o trecho a seguir, o qual foi retirado da obra *Mil e uma noites*:

“Disse Sahrazad: conta-se, ó rei venturoso, de parecer bem orientado, que certo mercador vivia em próspera condição, com abundantes cabedais, dadivosos, proprietário de escravos e servos, de várias mulheres e filhos; em muitas terras ele investira, fazendo empréstimos ou contrariando dívidas. Em dada manhã, ele viajou para um desses países: montou um de seus animais, no qual pendurara um alforje com bolinhos e tâmaras que lhe serviriam como farnel, e partiu em viagem por dias e noites, e Deus já escrevera que ele chegaria bem e incólume à terra para onde rumava; [...]. (Mil e uma noites – volume I – ramo sírio)”

- Nesse texto, observamos um narrador em terceira pessoa, o qual introduz a fala da personagem Sahrazad. Essa personagem, por sua vez, é também uma narradora em terceira pessoa (ela fala sobre o mercador). O texto envolve personagens (Sahrazad, rei, mercador etc.) que realizam ações em determinado tempo (passado) e espaço (um reino).

ATENÇÃO!

- Os textos narrativos podem ser ficcionais ou não. Uma notícia, por exemplo, pode narrar um acontecimento. Nesse caso, trata-se de um **fato não ficcional**.

1. Tipo Narrativo (continuação)

Discurso Direto e Discurso Indireto

- O narrador possui dois papéis na narrativa:
 1. apresentar as personagens (via descrição); e
 2. trazer ao leitor as falas das personagens.

1. Tipo Narrativo (continuação)

Discurso Direto

- O narrador traz ao leitor as falas das personagens **DIRETAMENTE**, exatamente como a personagem falou:
- Marcos disse ao colega: “Estou farto de tanta burocracia.”

1. Tipo Narrativo (continuação)

Discurso Direto

- O narrador traz ao leitor as falas das personagens **INDIRETAMENTE**, “traduzindo” com suas palavras o que a personagem falou:
- Marcos disse ao colega que estava farto de tanta burocracia.

2. Tipo Descritivo

- A **descrição** pode ser objetiva ou subjetiva.
- Em uma **descrição**, apresentamos uma série de características de determinado ser/objeto/espaco, formando na memória do leitor/ouvinte a imagem do que está sendo descrito.

2. Tipo Descritivo (continuação)

- Na descrição, essa apresentação de características é verbal (oral ou escrita). Linguisticamente, a descrição é tipicamente formada por predicacões nominais (sujeito + verbo de ligação + predicativo) ou por adjetivação (substantivo + adjetivo (atributivo)).
- Na **descrição objetiva**, o ser/objeto/espaco é descrito tal qual se apresenta ao mundo. Na **descrição subjetiva**, diferentemente, o ser/objeto/espaco é descrito a partir das impressões pessoais (subjetivas) de quem está realizando a caracterização. Veja as duas formas de descrição.

2. Tipo Descritivo (continuação)

Exemplos:

- **Descrição Objetiva**

- Não sei se o nome dela é Maria. A moça é bastante alta e magra. Negra, tem cabelos cacheados e compridos até o meio das costas. Usa óculos e deve ter entre 25 e 30 anos.

- **Descrição Subjetiva**

- Não sei se o nome dela é Maria. A moça parece uma modelo de tão alta. Seus cabelos cheios de cachos escorrem até o meio das suas costas. Seus óculos dão um olhar intelectual a essa musa que está na flor da idade. Não dou mais do que 25 ou 30 anos para essa deusa de ébano.

2. Tipo Descritivo (continuação)

Características da descrição objetiva

- Descrição objetiva
- Descrição direta, neutra
- Valorização da imparcialidade
- Transmissão dos detalhes com exatidão
- Utilização de substantivos concretos
- Utilização da função referencial da linguagem, de sentido denotativo

Características da descrição subjetiva

- Interferência emocional
- Transmissão de visão pessoal
- Utilização de muitos adjetivos
- Utilização de substantivos abstratos
- Utilização da função poética da linguagem, de sentido conotativo

3. Tipo Dissertativo Expositivo

- Neste tipo textual, o autor do texto expõe/apresenta ideias, fatos, fenômenos. Por ser de caráter expositivo, não se busca convencer o leitor em relação ao ponto de vista; pressupõe-se, assim, que a dissertação expositiva apenas apresenta a ideia, o fato ou o fenômeno.

3. Tipo Dissertativo Expositivo (cont)

- A dissertação expositiva é tipicamente em terceira pessoa (ou impessoal), uma vez que o autor discorre sobre algo. Em relação à exposição sem defesa de um ponto de vista, há a seguinte ilustração: pode-se discorrer (dissertar) sobre partidos políticos com absoluta isenção, apresentado os diversos partidos em totalidade, dando a eles a ideia exata, sem tentar convencer o leitor das qualidades ou falhas de partido A ou B.

3. Tipo Dissertativo Expositivo (cont)

- No trecho a seguir, de Gilberto Amado, é possível observar que o autor apenas mostra certas características do Brasil. Não há, em nenhuma parte do texto, recursos argumentativos que visam ao convencimento do leitor (característica da argumentação). Observe:

No seu aspecto exterior, na sua constituição geográfica, o Brasil é um todo único. Não o separa nenhum lago interior, nenhum mar mediterrâneo. As montanhas que se erguem dentro dele, em vez de divisão, são fatores de unidade. Os seus rios prendem e aproximam as populações entre si, assim os que correm dentro do país como os que marcam fronteiras.

Por sua produção e por seu comércio, é o Brasil um dos raros países que se bastam em si mesmos, que podem prover ao sustento e assegurar a existência de seus filhos. De norte a sul e de leste a oeste, os brasileiros falam a mesma língua quase sem variações dialetais. Nenhuma memória de outros idiomas subjacentes na sua formação perturba a unidade íntima da consciência do brasileiro na enunciação e na comunicação do seu pensamento e do seu sentimento. (Gilberto Amado, *Três livros*)

4. Tipo Dissertativo Argumentativo

- No tipo dissertativo argumentativo, diferentemente da dissertação expositiva, procuramos formar a opinião do leitor ou ouvinte, objetivando convencê-lo de que a razão (o discernimento, o bom senso, o juízo) está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

- Imagine a seguinte situação: sou filiado a determinado partido político. Se eu produzir um texto em que o objetivo seja demonstrar as vantagens, a conveniência, a coerência, a qualidade, a verdade de meu partido (em oposição aos demais), estou argumentando.
- Em suma, argumentar é convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência de provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

- O texto, de autoria de Sérgio Buarque de Holanda, é um excelente exemplar de texto argumentativo. Observe como o autor se posiciona em relação aos fatos e defende uma tese, buscando convencer o leitor.

O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas, de que a família é o melhor exemplo. Não existe, entre o círculo familiar e o Estado, uma gradação, mas antes uma descontinuidade e até uma oposição. A indistinção fundamental entre as duas formas é prejuízo romântico que teve os seus adeptos mais entusiastas durante o século décimo nono. De acordo com esses doutrinadores, o Estado e as suas instituições descenderiam em linha reta, e por simples evolução da Família. A verdade, bem outra, é que pertencem a ordens diferentes em essência. Só pela transgressão da ordem doméstica e familiar é que nasce o Estado e que o simples indivíduo se faz cidadão, contribuinte, eleitor, elegível, recrutável e responsável, ante as leis da Cidade. Há nesse fato um triunfo do geral sobre o particular, do intelectual sobre o material, do abstrato sobre o corpóreo e não uma depuração sucessiva, uma espiritualização de formas mais naturais e rudimentares, uma procissão das hipóstases, para falar como na filosofia alexandrina. A ordem familiar, em sua forma pura, é abolida por uma transcendência. (Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*)

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

- Os estudos clássicos defendem que a argumentação é fundamentada em dois elementos principais: **a consistência do raciocínio e a evidência das provas.**
- Há cinco tipos mais comuns de **evidência das provas**:
 - a) os fatos;
 - b) os exemplos;
 - c) as ilustrações;
 - d) os dados estatísticos; e
 - e) o testemunho.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

a) Os Fatos

- Os fatos constituem o elemento mais importante da argumentação. São capazes de provar, de convencer. Porém, é importante lembrar que nem todos os fatos são irrefutáveis. O valor de prova de certos fatos está sujeito à evolução da ciência, da técnica e dos próprios conceitos utilizados. Além disso, há casos em que fatos são distorcidos.
- Há fatos que são evidentes ou notórios: esses são os que mais provam. Afirmar que no Brasil há desigualdade social é um fato, por exemplo.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

b) Os Exemplos

- Os exemplos são caracterizados por revelar fatos típicos ou representativos de determinada situação. O fato de o pedreiro “Fulano de Tal” ter uma jornada de trabalho de 12 horas diárias é um exemplo típico dos sacrifícios a que estão sujeitos esses profissionais, revelando uma das falhas do setor de construção civil.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

c) As Ilustrações

- A ilustração ocorre quando o **exemplo** se alonga em **narrativa** detalhada e permeada de **descrições**. Ela é um recurso utilizado pela argumentação. Não deve, portanto, ser o centro da produção (a ilustração não deve ser predominante).
- Imagine um texto argumentativo que procura comprovar, por evidência, a falta de planejamento habitacional em algumas cidades serranas. Nessas cidades, há construções irregulares próximas a encostas. Essas encostas ficam frágeis em épocas chuvosas. É possível, assim, ilustrar essa situação com um caso hipotético ou real. No caso da ilustração hipotética, é necessário que haja verossimilhança e consistência no relato.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

- Um caso real, o qual pode ser citado no texto-exemplo, é o da família do lavrador Francisco Edézio Lopes, de 46 anos. Edézio e seus familiares, moradores do distrito de Jamapará, em Sapucaia, no centro sul-fluminense, procuraram abrigo no carro durante o temporal e acabaram arrastados pela enxurrada. Todos morreram.
- Observe, mais uma vez, que a ilustração tem a função de **ilustrar** a tese e deve ser clara, objetiva, sintomática e obviamente relacionada com a proposição.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

d) Os Dados Estatísticos

- Os dados estatísticos também são fatos, mas possuem uma natureza mais específica e grande valor de convicção, constituindo quase sempre prova ou evidência incontestável. Quanto mais específico e completo for o dado, melhor.
- Além disso, é importante que haja fonte, pois, os dados não surgem naturalmente. Assim, afirmar que o índice de analfabetismo por raça no Brasil é de 14% para os negros e 6,1% para os brancos é diferente de afirmar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, revela que índice de analfabetismo por raça no Brasil é de 14% para os negros e 6,1% para os brancos. A segunda proposição é mais convincente, pois há referência explícita à fonte.

4. Tipo Dissertativo Argumentativo (cont)

e) O Testemunho

- A evidência por testemunho é composta por uma afirmação fundamentada, por um depoimento, uma comprovação. É um fato trazido à composição por intermédio de terceiros. O **testemunho por autoridade** é um recurso que possui alto valor de prova. Se, em minha produção, defendo que o sistema de transporte público no Brasil precisa de planejamento estratégico (longo prazo), posso trazer a voz (realizações, propostas, ideias) de uma autoridade no assunto. No caso do tema proposto (transporte público), posso citar as propostas de Jaime Lerner, arquiteto e urbanista brasileiro que propôs, na década de 70, a abertura de vias exclusivas para os ônibus urbanos na cidade de Curitiba-PR.

5. Tipo Instrucional ou Injuntivo

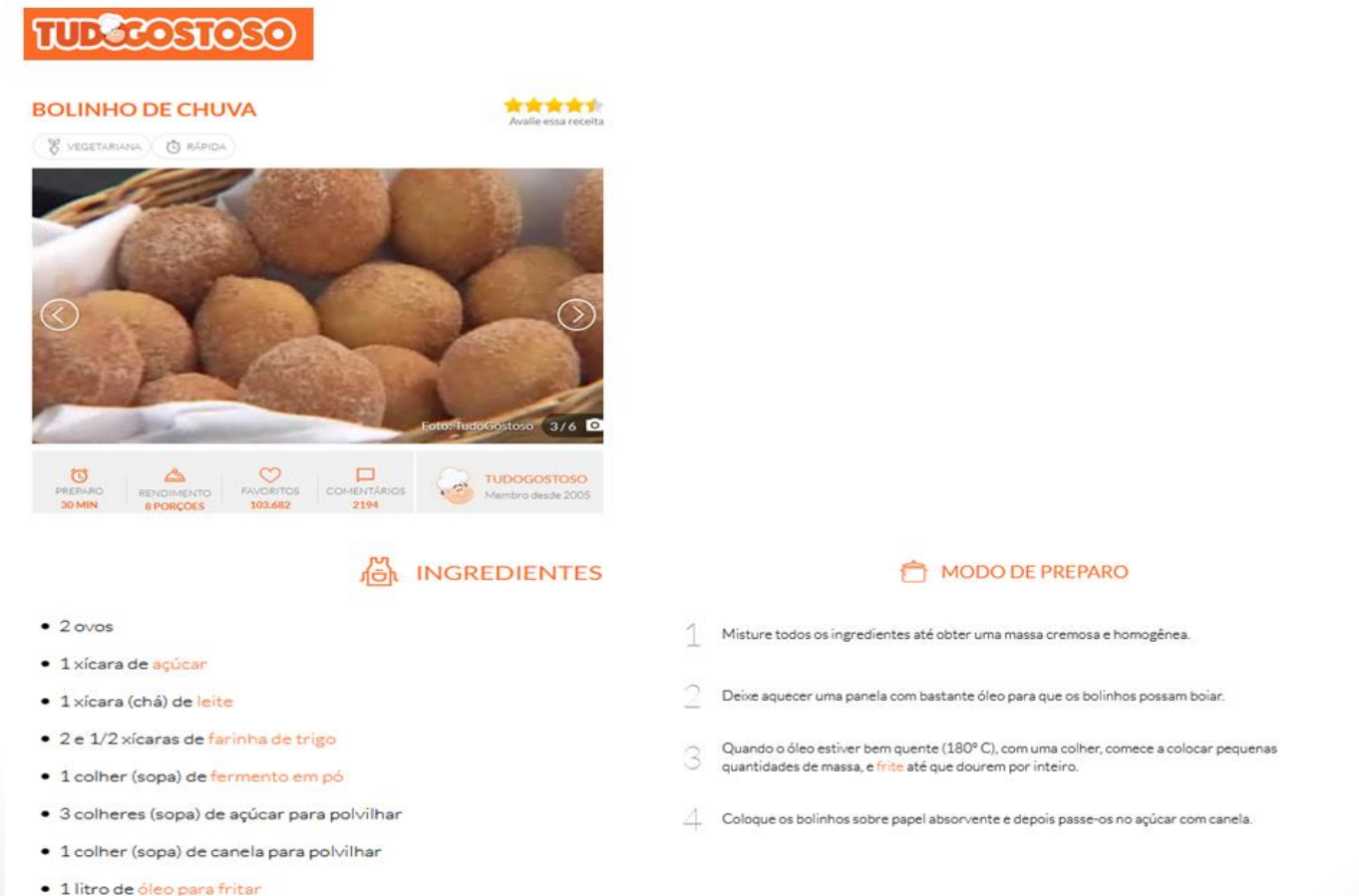
- O tipo textual **instrucional** ou **injuntivo** é muito comum no cotidiano. Se você já assistiu a algum programa de culinária, certamente teve contato com o tipo textual instrucional (ou injuntivo): o(a) apresentador(a) lista os ingredientes e dá orientações sobre o modo de preparo do prato. Ao dar orientações, o(a) apresentador(a) ensina ao espectador a realizar uma tarefa. Essa é a propriedade básica desse tipo textual: ensinar/orientar/instruir o leitor/ouvinte/espectador a realizar uma tarefa.

5. Tipo Instrucional ou Injuntivo (cont)

- As tarefas podem ser várias: usar um aparelho, jogar, cozinhar, tomar um remédio, consertar um objeto, conduzir um veículo etc. Os principais gêneros que se organizam no tipo textual instrucional (ou injuntivo) são os seguintes: receita culinária, manual de instruções, bula de remédio, regras de jogo, roteiro de viagem, mapas.
- Linguisticamente, o tipo textual instrucional (ou injuntivo) organiza-se da seguinte forma:
- **PRIMEIRA PARTE:** lista que denomina as partes que compõem o objeto, o aparelho, os ingredientes de um prato etc.
- **SEGUNDA PARTE:** instruções a serem seguidas; essas instruções são apresentadas em verbos no imperativo ou no infinitivo.

5. Tipo Instrucional ou Injuntivo (cont)

- Atualmente, os gêneros que compõem o tipo textual instrucional (ou injuntivo) procuram utilizar uma linguagem objetiva, clara e didática. Isso porque, antigamente, muitos não conseguiam compreender o conteúdo do texto, não seguindo corretamente as orientações.



TUDO GOSTOSO

BOLINHO DE CHUVA ★★★★★
Avalie essa receita

VEGETARIANA RÁPIDA

Foto: TudoGostoso 3/6

PREPARO 30 MIN **RENDIMENTO** 8 PORÇÕES **FAVORITOS** 103.682 **COMENTÁRIOS** 2194 **TUDOGOSTOSO** Membro desde 2005

INGREDIENTES

- 2 ovos
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 e 1/2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 3 colheres (sopa) de açúcar para polvilhar
- 1 colher (sopa) de canela para polvilhar
- 1 litro de óleo para fritar

MODO DE PREPARO

- 1 Misture todos os ingredientes até obter uma massa cremosa e homogênea.
- 2 Deixe aquecer uma panela com bastante óleo para que os bolinhos possam boiar.
- 3 Quando o óleo estiver bem quente (180° C), com uma colher, comece a colocar pequenas quantidades de massa, e frite até que dorem por inteiro.
- 4 Coloque os bolinhos sobre papel absorvente e depois passe-os no açúcar com canela.

6. Tipo Dialogal

- O Tipo Dialogal pressupõe dois ou mais locutores que discutem algum assunto. A entrevista, por exemplo, é um gênero pertencente ao tipo textual **dialogal**.
- A estrutura de um diálogo é relativamente simples: o interlocutor 1 interage verbalmente e, em seguida, o interlocutor 2 também interage. A interação do interlocutor 2 pode ser espontânea ou induzida. Na interação espontânea, o interlocutor concorda, complementa ou discorda em relação ao que é dito pelo interlocutor 1.
- Na interação induzida, o interlocutor 2 responde a uma pergunta realizada pelo interlocutor 1. Os diálogos induzidos, por sua vez, são mais comuns em entrevistas (de emprego, jornalística etc.) e têm caráter mais formal.

ATENÇÃO!

- Os textos são **predominantemente** de um tipo textual. Isso porque pode haver, em um mesmo texto, uma narração, uma descrição e uma argumentação. O que determina a **predominância** é a **função** do texto: se a função é argumentar (defender um ponto de vista) e, para isso, faz-se uso de uma narração, o texto será predominantemente argumentativo.

EXERCÍCIOS